

3. ALTERNATIVAS DE PROJETO

Na ótica industrial, uma pedreira pode ser vista como uma unidade de extração de massa mineral, que implica a instalação no terreno de um conjunto de equipamentos e maquinaria, e de recursos humanos. Por definição, neste tipo de projetos, é a localização da matéria-prima que define a localização das unidades de extração, ao contrário de outros projetos industriais onde a localização poderá depender mais de fatores, tais como, a acessibilidade e a disponibilidade de mão-de-obra.

A localização das pedreiras encontra-se assim, à partida, condicionada pela disponibilidade espacial e pela qualidade dos recursos. A esta restrição natural à exploração dos recursos (existem ou não) acrescem as restrições decorrentes dos compromissos e das opções de ordenamento estabelecidas para o território nacional.

A pedreira Senhora da Luz n.º 2 constitui um empreendimento mineiro para aproveitamento de um recurso mineral, no caso, a argila, em local onde a exploração decorre há mais de quatro décadas, pelo que já se encontram instaladas as infraestruturas essenciais à laboração da pedreira.

Neste contexto, e em termos objetivos, a localização proposta é aquela que se afigura viável, para este tipo de argilas, com características importantes para a produção de telhas e acessórios cerâmicos, para revestimento de coberturas e fachadas de edifícios, encontrando-se ainda este uso previsto no PDM de Alcobaça (1.ª revisão do PDM sujeito a Participação Pública).

A exploração da argila será realizada a céu aberto e em cava. Para a extração da argila serão utilizados meios mecânicos (movidos a gasóleo), sendo o desmonte realizado por escavação na frente de desmonte. Ainda na frente de desmonte, haverá uma separação da argila dos materiais sem aproveitamento económico (areias e seixos), numa metodologia de lavra seletiva que irá evitar misturas entre os diferentes materiais. Os materiais sem aproveitamento económico – as areias e seixos, constituirão os estêreis da pedreira e serão encaminhados diretamente para os locais em recuperação paisagística para efeitos de modelação topográfica e preenchimento dos vazios de escavação.

O mineral – a argila, é armazenada nos parques de matéria-prima existentes na pedreira. É a partir desses parques de matérias-primas que se efetua o carregamento dos camiões de expedição e o respetivo transporte para a fábrica.

A última operação do ciclo de produção a desenvolver na pedreira será a recuperação paisagística que será desenvolvida no decorrer das operações de lavra, em detrimento da realização no final da exploração, o que conduzirá à minimização dos impactes ambientais ainda no decorrer da exploração. Assim, a recuperação paisagística será desenvolvida por áreas, à medida que sejam atingidas as cotas da modelação em cada área. Todas as áreas, atualmente e no futuro, serão alvo de recuperação paisagística.

De referir que o promotor do projeto, tal como até agora, se encontra disposto a assegurar a adoção das medidas de proteção ambiental que venham a ser consideradas necessárias para compatibilizar a atividade extrativa com a salvaguarda da qualidade de vida das populações e a preservação do património natural.

Pelo exposto, foram consideradas as seguintes alternativas de projeto:

- **A implementação** – Para este cenário, fez-se a previsão e a avaliação dos impactes que serão gerados com a eventual aprovação e implementação do Projeto, face à situação de referência previamente caracterizada.

- **A não implementação**– Neste contexto será sempre de perspetivar a possibilidade de não haver lugar à implementação do projeto e o conseqüente encerramento da pedreira. Contudo, considerando que se encontra comprovada a existência do recurso, e o facto da atividade extrativa ser compatível com o uso proposto no PDM de Alcobaça, em revisão, é espetável que, se não este projeto, outro será aprovado.